

## A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA À PREVENÇÃO DAS ÚLCERAS POR PRESSÃO

*PERMANENT HEALTH EDUCATION: A STRATEGY FOR THE PREVENTION OF PRESSURE ULCERS*

ITIANA ESPINDOLA\*  
MARIA HELENA GEHLEN\*\*  
SILOMAR ILHA\*\*\*  
CLAUDIA ZAMBERLAN\*\*\*\*  
HILDA MARIA DE FREITAS\*\*\*\*\*  
ELISABETA ALBERTINA NIETSCHE\*\*\*\*\*

### RESUMO

Objetivou-se, com este estudo, conhecer como se desenvolve a educação permanente em saúde na prevenção das úlceras por pressão (UPP) para as pessoas em situação de hospitalização. Foi realizada uma pesquisa descritiva exploratório de abordagem qualitativa, por meio de entrevistas semiestruturada com técnicos de enfermagem e enfermeiros que atuam nas unidades de internação clínica de um hospital de pequeno porte de Santa Maria/RS. Nos resultados, destacaram-se três categorias: Educação permanente X atualização profissional; A importância dos saberes específicos no tratamento e bem-estar do cliente com UPP; A educação permanente na enfermagem, um diálogo de saberes para a prevenção da UPP. São imprescindíveis novos estudos como forma de contribuição à implementação da educação permanente para a prevenção da UPP nas instituições hospitalares e que este serviço atenda às necessidades específicas de cada setor,

buscando propostas inovadoras que adotem o referencial participativo e problematizador.

**Palavras-chave:** Educação em saúde. Enfermagem. Úlcera por pressão. Prevenção.

### ABSTRACT

*The aim of this study is to know how to develop continuing health education for the prevention of pressure ulcers for people in hospitalization. A descriptive exploratory research of qualitative approach was performed through semi-structured interviews with technicians and nurses working at small hospital in Santa Maria. Three categories were highlighted in the results: Continuing Education X professional update; the importance of specific knowledge in the treatment and welfare of the patient with pressure ulcers; and, the Continuing education in nursing, a dialogue for the prevention of pressure ulcers. Further studies are essential in order to contribute to the*

\* Enfermeira, graduada pelo Centro Universitário Franciscano (UNIFRA). E-mail: itianaperugini@yahoo.com.br

\*\* Mestre em educação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Docente da UNIFRA. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Empreendedorismo Social na Enfermagem e Saúde – GEPESES/UNIFRA. E-mail: mahgehlen@terra.com.br

\*\*\* Graduando do 80 semestre do Curso de Enfermagem da UNIFRA. Membro do Grupo Interdisciplinar de Pesquisas em Saúde - GIPES/UNIFRA e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem e Saúde –GEPESES/UNIFRA. E-mail: silo\_sm@hotmail.com

\*\*\*\* Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Rio Grande (FURG). Docente da UNIFRA. Membro do GIPES/UNIFRA. E-mail: claudia\_zamberlan@hotmail.com

\*\*\*\*\* Doutoranda em Enfermagem pelo Dinter Novas Fronteiras, UNIFESP, UFRJ, UFSM. Docente da UNIFRA. Membro do GEPESES/UNIFRA.. E-mail: hildasame@gmail.com

\*\*\*\*\* Doutora em Filosofia da Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professora Associada da UFSM. Pesquisadora do CNPQ e FAPERGS. Docente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSM. Coordenadora do GEPESES. E-mail: enitsche@terra.com.br

*implementation of continuing education for the prevention of pressure ulcers in hospitals. This service meets the specific needs of each sector, always looking for innovative proposals that adopt participatory and problem-solving references.*

**Keywords:** Health education. Nursing. Pressure ulcer. Prevention.

## INTRODUÇÃO

As internações hospitalares de pacientes que exigem intensos e complexos cuidados com a manutenção e reabilitação da integridade da pele refletem na necessidade de prevenir o surgimento de úlceras por pressão (UPP). Esta patologia é definida por Potter e Perry (2005) como uma lesão, que se desenvolve quando o tecido mole é comprimido entre uma proeminência óssea e uma superfície externa por um prolongado período de tempo.

O desenvolvimento de UPP, em pacientes hospitalizados, geralmente se alia a agravos crônicos e ao processo de envelhecimento da população. É considerado um grande problema de saúde, representando desconforto físico, aumento de custos no tratamento, cuidados intensivos de enfermagem, internação hospitalar prolongada, aumento do risco para o desenvolvimento de complicações associadas e repercussões na taxa de mortalidade (FERNANDES, 2006).

A prevalência de UPP em ambientes hospitalares vem aumentando consideravelmente, especialmente em pacientes portadores de tetraplegia, seguido de idosos com fraturas de colo de fêmur e dos pacientes criticamente doentes. E, aproximadamente 40,0% dos pacientes vítimas de trauma com lesões medulares ao completarem o seu tratamento,

provavelmente desenvolverão uma UPP em consequência a um somatório de fatores, entre eles a mobilidade física prejudicada, que pode associar-se ainda a um *déficit* de cuidado com a pele, o uso de alguns fármacos e as alterações metabólicas e nutricionais (COSTA et al., 2005).

Segundo dados coletados nos arquivos da Secretaria de Saúde de Santa Maria-RS (2009), existem, em média, 822 pacientes acamados em domicílios no município, sendo que em sua maioria apresentam UPP e utilizam curativos de cobertura, disponibilizados pelo Estado. No ano de 2009, foram utilizados, pelas unidades básicas, 2.014 curativos de cobertura.

Neste aspecto, a enfermagem deve efetuar atividades de promoção do cuidado e na prevenção da UPP. Para tal, o profissional enfermeiro deverá manter-se qualificado e atualizado já que o mesmo gerencia e avalia o cuidado prestado pela equipe de enfermagem, interagindo e dialogando com a equipe multiprofissional.

Frente ao exposto, denota-se a importância da educação permanente (EP) no serviço de enfermagem, devido às inúmeras transformações que ocorrem constantemente no cotidiano do cuidado. Christov (2004) refere que a EP proporciona um espaço de diálogo de saberes, no qual se poderão discutir as mudanças que ocorreram na prática assistencial junto às evidências clínicas para a prevenção da UPP, bem como para atribuir direções esperadas e significados a essas mudanças. Neste delineamento, questiona-se: como se desenvolve a EP em saúde na prevenção das UPP, para as pessoas em situação de hospitalização?

A enfermagem é a profissão responsável pelo cuidado constante ao ser humano sadio ou acometido por patologias em diversos setores onde ocorre o cuidado. Nos hospitais, encontram-se diversas pessoas internadas em condições agudas ou crônicas com maior susceptibilidade de desenvolverem a UPP. Assim, há urgência de uma maior compreensão e socialização sobre a importância do serviço de educação permanente nas instituições hospitalares, justificando a relevância deste estudo que visa ao entendimento a respeito da EP no serviço de Enfermagem, facilitando medidas de promoção da saúde, que venham a diminuir as incidências da UPP.

Neste íterim, este estudo tem por objetivo: conhecer como se desenvolve a EP em saúde na prevenção das UPP para as pessoas em situação de hospitalização.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório de abordagem qualitativa, desenvolvido em um Hospital de pequeno porte da cidade de Santa Maria/RS. A pesquisa descritiva é um tipo de pesquisa que observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos sem qualquer tipo de interferência (GIL, 2006).

O público-alvo do estudo foram os profissionais de enfermagem. Assim estabeleceu-se como critério de inclusão: ser técnico de enfermagem ou enfermeiro, atuar em unidade de clínica médica no período do estudo. Sendo excluídos os que estavam de atestado ou férias no período da coleta de dados. Dessa forma, adequaram-se aos critérios de inclusão e aceitaram participar do

estudo oito enfermeiros e treze técnicos de enfermagem.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro do ano de 2010, através de entrevista semiestruturada com questões mistas, realizadas no próprio hospital onde efetivou-se a pesquisa. Para não interromper os profissionais durante o período de trabalho, as entrevistas foram agendadas e realizadas meia hora antes ou após o turno de trabalho, conforme preferência dos respondentes.

Para tratamento dos dados, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009). Foram discutidas as ideias que mais se repetiram agrupando-as em elementos que as traduziram de forma sintética. Tratou-se de uma classificação e elementos constitutivos de um conjunto, que por diferenciação, seguidamente, inferiu o agrupamento, resultando em três categorias, quais sejam: Educação permanente X atualização profissional; Importância dos saberes específicos no tratamento e bem-estar do cliente com UPP; Educação permanente na enfermagem, um diálogo de saberes para a prevenção da UPP.

Os aspectos éticos foram contemplados ao desenvolver o estudo, a fim de não correr o risco de invalidar a pesquisa. Assim, solicitou-se o consentimento dos indivíduos respeitando a resolução 196/96 do Ministério da Saúde, que prescreve a ética na pesquisa com seres humanos. Manteve-se o sigilo e o anonimato dos sujeitos e os mesmos foram identificados pela letra P (referente à profissional), seguida de um algarismo numérico, conforme ordem de entrevista: P1, P2, P3... (BRASIL, 1996).

Em cumprimento às normas da resolução 196, este estudo foi aprovado pelo comitê de

ética em pesquisa com seres humanos do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA) sob número 163.2010.2.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao conhecer o desenvolvimento da EP na prevenção da UPP a partir dos depoimentos dos profissionais participantes do estudo e da existência de subsídios para a análise, categorizou-se: “Educação permanente X atualização profissional”; “Importância dos saberes específicos no tratamento e bem-estar do cliente com UPP”; “Educação permanente na enfermagem, um diálogo de saberes para a prevenção da UPP”. Os participantes técnicos de enfermagem encontram-se com idades entre 22 e 43 anos e com menos de um ano de atuação no serviço. E os enfermeiros com idade entre 27 e 41 anos, também com menos de um ano de atuação.

### Educação permanente X atualização profissional

A EP desenvolvida no Serviço de Educação Continuada (SEC), com relação à prevenção da UPP, deve preocupar-se com as características de aprendizagem como um processo dinâmico, contínuo, global, pessoal, gradativo e cumulativo (BRAGA; MELLEIRO, 2009). Na enfermagem, torna-se iminente que existam serviços que visem à qualificação dos profissionais, levando-se em conta o crescente avanço científico e tecnológico, bem como uma nova visão sobre aspectos da humanização em saúde. No entanto, os profissionais de enfermagem possuem uma visão incipiente de EP, uma vez que se referem

a ela na forma de palestras e treinamentos, conforme descrição a seguir:

[...] “Considero importante a educação permanente em saúde como atualizações em forma de palestras” (P1).

[...] “Pelas mudanças é necessário a atualização” (P3).

[...] “Devemos estar preparados para prestar o atendimento humano aos pacientes e gerenciar uma equipe. São necessárias atualização e renovação constante por palestras e treinamentos” (P6).

Nos trechos apresentados, é explícita a preocupação dos profissionais em buscar aprofundar seus conhecimentos, no sentido de adquirir segurança para a prática assistencial, porém observa-se uma visão errônea a respeito da EP, uma vez que referem esta como palestras, atualizações e treinamentos. Reconhecem a atualização profissional como sinônimo de EP. O que permite considerar que ainda se privilegia a qualificação profissional como uma prática assistencial tradicional, voltada apenas para o treinamento, já que alguns também não reconheciam o SEC na instituição como descrevem as falas a seguir:

[...] “Não existe o serviço de educação permanente na instituição, existem palestras” (P4).

[...] “Não existe educação permanente no serviço, este serviço ainda está em construção, existem grupos em processo de formação” (P8).

[...] “Não existe esse serviço na instituição” (P5).

Nessas falas, é possível observar um simplismo da educação conservadora, que é desenvolvida por treinamentos, programas, organização de palestras, cursos com ênfase no aperfeiçoamento técnico, sem considerar o diálogo entre os sujeitos, pois a EP na prevenção da UPP é uma busca de saberes ao longo da vida profissional, transformando uma realidade atual para outra desejada (SUDEN; CORRÊA, 2008).

Suden e Corrêa (2008) ainda referem que os treinamentos dizem respeito à adaptação do homem ao serviço, não possibilitam o envolvimento genuíno com seu trabalho, nem o desenvolvimento de sua criatividade, elementos essenciais para provocar mudanças significativas.

Nesse sentido, para que ocorra a EP com vistas à promoção da saúde e prevenção da UPP é necessário que os saberes da prática assistencial da enfermagem sejam discutidos no cotidiano, com reflexões sobre o que faz e porque se está fazendo, construindo a visão integrada da assistência a ser prestada ao paciente.

Dessa forma, para que a EP em Saúde seja uma realidade, esta deve estar inserida em uma proposta de transformação com um adequado cálculo de suas possibilidades e do campo de forças na qual essa intervenção se insere. É necessário, portanto, que haja coerência entre o projeto institucional e a proposta educativa em suas dimensões política, técnica e metodológica. A Educação Permanente em Saúde não é, assim, uma tarefa exclusiva dos profissionais, mas responsabilidades das instituições de saúde (BRASIL, 2004).

### **A importância dos saberes específicos no tratamento e bem-estar do cliente com UPP.**

O processo de qualificação profissional sob forma da EP para o tratamento e bem-estar do cliente com UPP tem como um de seus principais objetivos a prevenção das úlceras e o aprimoramento específico em razão das constantes mudanças nos campos científico e tecnológico do cuidado de enfermagem no processo de trabalho. O que condiz com as falas:

*[...] “Sim, pois é necessário o saber específico para o cuidado adequado na prevenção e também no tratamento quando as úlceras já estão instaladas” (P2).*

*[...] “Sim, é de vital importância ter conhecimento de todo o processo para atuar na prevenção e no tratamento” (P11).*

*[...] “É importante ter conhecimento sobre o assunto para um melhor acompanhamento ao cliente” (P7).*

Como é possível observar, os profissionais de Enfermagem reconhecem a importância do conhecimento específico tanto para prevenção quanto para o tratamento da UPP já instalada. Neste aspecto, Nogueira, Caliri e Santos (2002) referem que os saberes específicos quanto à causa e os fatores de risco se fazem necessários, sendo tão importantes quanto às propostas de tratamento, visto que o custo é menor e o risco para o paciente é praticamente inexistente e sua permanência no hospital é abreviada. Por conseguinte as falas:

*[...] “O fator de risco, seria o paciente acamado” (P14).*

*[...] “O risco, em pacientes acamados, que*

*não se movimentam no leito” (P10).*

*[...] “Não realizar mudança de decúbito em pacientes acamados” (P12).*

*[...] “As úlceras são desenvolvidas por fatores com a falta de uma dieta adequada, por não realizar mudança de decúbito, não sentar o paciente, deixar dobras no lençol. Deve-se evitar o uso de bolsas e luvas de água” (P13).*

*[...] “A EP em saúde torna-se importante para o meu crescimento profissional e de minha equipe, assim como para o setor e a instituição por ser financeiramente mais barato” (P17).*

Os fatores de risco para a prevenção da UPP são relevantes, pois também se vinculam à diminuição de custos. Várias pesquisas foram realizadas para comparar o valor de sua prevenção e da cura e comprovaram que um paciente acometido por úlcera, permanece em média 180 dias no hospital (COSTA et al., 2005).

Sabe-se também que outros clientes deixam de ser internados devido à ocupação dos leitos, concluindo-se que a EP no SEC poderá prevenir a UPP se considerar os saberes específicos que qualificam assistência de enfermagem. Sendo um investimento institucional econômico menor do que o tratamento.

### **A EP na enfermagem, um diálogo de saberes para a prevenção da UPP**

No contexto da enfermagem, praticar EP em saúde na prevenção da UPP é proporcionar ao indivíduo condições para que ele próprio busque, exponha, questione, viva, experimente, crie, contribua, resgate, conquiste seu lugar na sociedade, alcance

seus objetivos e ideais e transforme seus sonhos em realidade, é reconhecer o homem como sujeito responsável por sua realidade (FERNANDES, 2004). A seguir as falas:

*[...] “A educação permanente com a prevenção é um elo, a EP como um sinal de alerta para a equipe, como atualização. É uma forma de humanização, humanizar a equipe para o cuidado ser humanizado” (P9).*

*[...] “Existe uma relação, uma necessidade de obter conhecimentos específicos atualizados e que salientem a importância do cuidado, devendo ser constante em uma instituição” (P15).*

Os enfermeiros reconhecem que a educação permanente relacionada com a prática em saúde é importante e que a sua promoção na prevenção da UPP é possível, uma vez que os bons profissionais de saúde estão inseridos no mercado de trabalho, promovendo assistência humanizada e diferenciada.

A educação permanente em saúde é compreendida por Vila (2007) como um meio de comunicação de diálogo de saberes quanto à orientação e informações, desenvolvidas ao longo da vida profissional com uma visão crítica dos problemas que o cliente com UPP poderá apresentar e não um processo limitado de transformação de informações.

*[...] “A relação da EP com a prevenção da UPP seria educação para a prevenção, através da educação constante, atualização do conhecimento onde todos podem prestar um cuidado eficiente, evitando a formação das úlceras” (P16).*

*[...] “Acredito que com o serviço de educação permanente seria possível estarmos sempre atualizados, recebendo informações, novas técnicas e conhecimentos e assim poder evitar o aparecimento das úlceras” (P18).*

A EP qualifica os saberes da equipe de enfermagem e deve ser realizada continuamente considerando a subjetividade dos sujeitos, para que ocorra a mudança das práticas curativistas para as educativas que previnem a UPP. Essa proposta de educação investe na promoção de mudanças nos processos formativos e nas práticas de saúde e gerenciais, propiciando uma integração entre os diversos segmentos dos serviços de saúde (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, torna-se imprescindível a implementação da EP nas instituições hospitalares, pois o SEC atende as necessidades específicas de cada setor, sempre buscando propostas inovadoras que adotem e considerem o referencial participativo e problematizador de cada profissional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo, evidencia-se a importância de fortalecer as bases da EP em saúde, bem como consolidar o desafio de atuar de forma integral junto ao portador de UPP, tendo como subsídio um novo olhar não somente para a patologia, mas para a busca do conhecimento por meio da EP com vistas na melhoria da assistência ao cliente.

Esta pesquisa evidenciou a importância da criação do SEC no hospital no qual realizou-

se a pesquisa, pois desvelou-se a falta de conhecimento em relação a EP em saúde, uma vez que os profissionais a confundem com atualizações na forma de palestras e cursos.

Ao procurar conhecer a educação permanente da equipe de enfermagem com vistas à promoção da saúde, demonstrou-se a necessidade de diálogo de saberes para a prevenção das UPP de maneira contínua, uma vez que os profissionais da enfermagem relataram a existência de um grande número de usuários portadores de UPP e a importância do espaço para se desenvolver a qualificação pessoal e profissional da equipe com vistas à uma realidade diferente.

Nesse interim, percebeu-se a necessidade de refletir sobre as condutas dos profissionais de enfermagem, repensando sua formação, qualificação e comprometimento, pois a promoção da EP em saúde na prevenção da UPP exige conhecimento técnico-científico, compromisso, envolvimento, condições favoráveis de trabalho e tempo por parte do profissional que deve envolver-se com ações integradas da educação para a saúde das pessoas em situação de hospitalização tratando-os como seres singulares.

## REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições, 2009.
- BRAGA, A. T.; MELLEIRO, M. M. Percepção da equipe de enfermagem acerca de um serviço de educação continuada de um hospital universitário. **Rev esc enferm USP**, v. 43, n. 2, p. 1216-20, 2009.

BRASIL, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a Educação Permanente em Saúde – Pólos de Educação Permanente em Saúde.** Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2004.

BRASIL. Resolução nº 196/96 de 27 de outubro de 1996. **Dispõe sobre diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa em seres humanos.** Brasília: Ministério da Saúde; 1996.

COSTA, M. P. et al. Epidemiologia e tratamento das úlceras de pressão: Experiência de 77 casos. **Acta Ortop Brás**, v.13, n. 3, p.124-33, 2005.

CHRISTOV, L. H. S. Educação continuada: função essencial do coordenador pedagógico. In: GUIMARÃES, A. A., MATE, C. H., BRUNO, E. B. G. et al. **O coordenador pedagógico e a educação continuada.** 7. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

FERNANDES, L. M. **Efeitos de intervenções educativas no conhecimento e práticas de profissionais de enfermagem e na incidência de úlcera de pressão em Centro de Terapia Intensiva.** Tese (Doutorado em Enfermagem). Ribeirão Preto (SP): Universidade de São Paulo, 2006.

FERNANDES, C. N. S. Refletindo sobre o aprendizado do papel de educador no processo de formação do enfermeiro. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 4, p. 6913, 2004.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IRION, G. **Feridas: novas abordagens, manejo clínico e atlas em cores.** Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2005.

NOGUEIRA, P. C.; CALIRI, M. H. L.; SANTOS, C. B. Fatores de risco e medidas preventivas para úlceras de pressão no lesado medular. Experiência da equipe de enfermagem do HCFMRP-USP. **Rev Med Ribeirão Preto**, v. 35, p.14-23, 2002.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de enfermagem.** 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA. Documento de registro, disponível no acervo do serviço do núcleo de atenção básica, 2009.

SUDAN, L. C. P.; CORRÊA, A. K. Práticas educativas de trabalhadores de saúde: vivência de graduandos de enfermagem. **Rev bras enferm**, v. 61, n. 5, p. 576-582, 2008.

VILA, A. C. D.; VILA, V. S. C. Tendências da produção do conhecimento na educação em saúde no Brasil. **Rev Latino-Am Enfermagem**, v. 15, n. 6, p. 1177-83, 2007.

---

RECEBIDO EM: 17/05/2011.

APROVADO EM: 27/07/2011.